

A MORAL DO FUTURO

Apavoram-se muitas pessoas à ideia de que um dia, por efeito da revolução social, seja abolida a autoridade, por suporem que, sem ela, o nível moral da sociedade baixará imediatamente, e se praticar a ordem de abusos. Ora os que assim pensam, não são dos que se revoltam contra os inúmeros abusos, crimes, violências de toda a ordem que actualmente se praticam, precisamente porque vivemos em regime de autoridade.

Quem diz Estado diz opressão duma classe sobre outras, manutenção do predomínio duma minoria privilegiada. Não há maior imoralidade do que a própria base actual das relações sociais, sistema de exploração permanente, de burra constante e de opressão contra a liberdade e a dignidade dos indivíduos.

Compara-se isto com o que poderá ser a moral de amanhã. Os homens serão livres. Ninguém poderá exercer o predomínio sobre o seu semelhante, vivendo à custa do seu trabalho e obrigando-o a tarefas exaustivas, roubando-lhe o necessário à própria alimentação. As subsistências serão garantidas a toda a gente, porque a toda a gente será, atribuído o direito a exercer uma função útil e obter desta o necessário para viver. Sabendo-se que o crime é em grande parte um produto de crises de subsistências, o crime diminuirá, logo que se der uma maior garantia de satisfação das necessidades de cada indivíduo.

Isto sob o ponto de vista objectivo, directo, material, mesmo. Mas há ainda a influência psicológica, formidável, quando se trata de moral. Hoje, toda a gente, por um preconceito estúpido, sente repulsa pelos humildes, pelos que vivem do seu próprio trabalho, e toda a consideração, respeito, deferência é para a gente bem vestida, que vive à custa dos outros. Amanhã, não será assim: não só deixará o operário de andar andrajoso e sujo, como não terá de envergonhar-se da sua vida de trabalho, que será a regra geral.

Toda a sociedade tenderá a repelir os parasitas, a condená-los ao desprêzo e até à recusa da participação no consumo, quando se reconheça que se trata de pessoas capazes de trabalhar. De resto, não havendo a possibilidade material de exploração do homem pelo homem, desaparece também esta escola do vício, da indolência, do crime, que é a actual exploração capitalista.

Organizada a sociedade numa base sindicalista, toda a engrenagem social é constituída por organismos de trabalho. Como poderia numa tal organização dominar e impôr-se quem não trabalhasse?

O trabalho será a regra geral, ao contrário do que sucede hoje. Não será isso, por si só, o bastante para aumentar o nível moral da sociedade?

Um comício de propaganda radical

Realiza-se hoje a facção esquerdista do P. R. P.

A facção esquerdista do P. R. P., a quem a reacção capitalista fez, ainda há pouco, no parlamento, sofrer um rude golpe, porque um seu componente, fazendo parte do governo, teve a audácia de afirmar que a guarda republicana não se destinava a espingardar o povo, promove um comício público de propaganda, que se realizará hoje, às 14 horas, no Teatro Nacional, e no qual irão defender os seus princípios e pontos de vista, os dres. José Domingues dos Santos, João de Deus Guimarães, Ezequiel de Campos, Pestana Júnior, Sá Pereira, Pina de Moraes, etc.

O Congresso Internacional de Medicina

PARIS, 21.—No próximo mês de abril realiza-se nesta cidade o Congresso Internacional de Medicina e Farmácia.

8 CICLONE NA AMERICA

323 mortes e 2990 pessoas feridas

NEW-YORK, 21.—Já foram encontrados 323 cadáveres de vítimas do ciclone que assolou os Estados Unidos. Nas trinta e seis cidades sobre que o flagelo se abateu ficaram mais ou menos feridas 2990 pessoas. Houve inúmeros incidentes bizarros. Um automóvel em que iam marido, mulher e duas crianças foi levantado ao ar e depositado no solo à distância de trezentos e cinquenta metros, sem que ninguém tivesse sofrido a mais pequena beliscadura. As cidades e as aldeias assoladas oferecem um aspecto sinistro, não se vendo por toda a parte senão ruínas.

As casas de penhores

Os exploradores das casas de penhores, fizeram, o ano, que passou, lucros formidáveis. As 105 casas existentes emprestaram cerca de 31.504 contos. E como o penhorista chega, às vezes, a dar pelos objectos a décima parte (e até menos!) do seu valor, ascendem talvez a 1.000 contos os valores que caíram nas suas garras ávidas.

Mencionar os objectos que vão parar às casas de penhores obrigaria, pelo menos, a inventariar tudo o que é indispensável à vida. Tudo se empenna—desde as jóias às camisas de dormir.

Uma grande parte da população é composta por clientes das casas de penhores. Quem não tem recorrido a esses antros da mais abjecta agiotagem? Ninguém... ninguém, a não ser os filiados na União dos Interesses Económicos, os que roubam à população o direito à vida. Só excepcionalmente existe, neste país, uma excepção que não tenha caído nas mãos dos mais repelentes exploradores.

Há famílias que têm ficado totalmente sem os seus haveres. Começa-se por se empennar uma joia modesta, uma corrente de ouro, um anel sem pedras preciosas, um relógio e depois segue-se a mobília. Depois as roupas, depois ainda os mais estranhos e variados objectos...

O penhorista cobra, como ontem acentuámos, elevados juros, que vão de 90 a 144 %, anualmente. As pessoas que querem conservar os objectos penhorados têm de satisfazer mensalmente, devido ao elevado juro, uma quantia que o seu orçamento não comporta. Essa quantia onera terrivelmente os modestíssimos orçamentos dos lares pobres e faz com que nêles não seja possível a alimentação e outras despesas que são imprescindíveis. Resultado: como não é possível suprimir a alimentação, como não se pode deixar de pagar a renda da casa, como a conservação do calçado também não pode adiar-se, o atraso de juros tem inevitavelmente de dar-se. Três meses de atraso é a ameaça do leilão, ameaça que se cumpre porque o penhorista é inexorável.

O leilão é o acto final deste drama. O penhorista sofisma o leilão de combinação com uns personagens que se designam por adolos e os haveres desaparecem naquela voragem, convertem-se em dinheiro e aumentam os lucros elevadíssimos, escandalosíssimos dos penhoristas.

O governo mandou fazer um inquérito às casas de penhores, inquérito que já está concluído. Que irá fazer o governo? Obrigar os penhoristas a reduzir os juros e a tornar menos desonestas as transacções? Sim pelo não os penhoristas já tomaram as suas medidas. Nada que eles são previdentes, ninguém os apanha descascos...

E querem os leitores saber as precauções que os penhoristas tomaram? A maioria das casas que ainda emprestavam aos juros de 60 e 80 % elevaram-nos para 100 %! Como se vê o receio dos penhoristas pela acção do Estado é grande. Tão grande que até já resolveram solidarizar-se todos para que se não diga que existem penhoristas mais exploradores e penhoristas menos exploradores... Agora todos—salvo raras, raríssimas excepções—são exploradores no mesmo pé de igualdade, são todos exploradores pelo juro de 120 %. Fora dessa igualdade, ficam apenas, e transitariamente, os que emprestam a 144 %, porque esses ainda consideram pouco, pouquíssimo, 120 %.

O receio do Estado pela parte dos penhoristas é grande, como acaba de ver-se pelas medidas que eles tomaram ultimamente. O receio, então, pelos penhorados, é nulo... Se as suas vítimas são tão humildes que, em vez de recalcarem, imploram, em vez de se indignarem, ainda pedem desculpa de enriquecer os penhoristas.

Não desistimos de ver no *Seculo*, mais dia, menos dia, um penhorista a chorar numa entrevista que a vida para ele está pela hora da morte—que os juros são pequenos e não compensam sequer a despesa...

Um conflito universitário

BUCAREST, 21.—Os professores da Universidade de Jassy declararam-se em greve, tendo comunicado ao governo que abandonariam os seus cargos se não forem tomadas medidas para evitar os actos terroristas dos estudantes.

A QUESTÃO RELIGIOSA

Tumultos na câmara francesa

PARIS, 21.—Houve grandes tumultos na câmara francesa tendo havido várias cenas de pugilato por motivo da discussão do manifesto publicado pelos cardeais franceses, contra a política anti-religiosa do governo. Herriot tinha começado a falar não conseguindo terminar o seu discurso. A sessão foi interrompida. Quando Herriot foi interrompido o marquês de Feronays gritou que ele estava insultando toda a cristandade. Herriot tinha dito que o catolicismo tinha prestado grandes serviços no passado quando fora catolicismo puro mas não quando os católicos se tinham transformado em homens de negócio e de política.

Contra a carestia da vida

A Federação Nacional das Cooperativas resolveu representar ao governo para que sejam tomadas providências no sentido de serem diminuídas as tarifas dos Caminhos de Ferro e dos electricos, em proporção da melhoria cambial.

Vai ser construída uma grande "gare" marítima

Segundo parece está já assente a construção para breve de uma "gare" marítima no porto de Lisboa, destinada a facilitar a ligação dos portos, principalmente da América do Sul com o centro da Europa. A "gare" será junto à muralha a oeste do Posto Marítimo de Desinfecção.

Os "forças vivas" amigos do proletariado



—Amigos destes nem na prisão se podem suportar...

A Conferência Juvenil Conversando cordealmente

inicia hoje os seus trabalhos com o terno e inocente órgão das "forças-vivas"

A importância e a significação da magna assembleia da mocidade operária

Inicia hoje os seus trabalhos a Conferência Juvenil de Lisboa. Esta reunião é mais um sintoma de que as Juventudes Sindicalistas vão renascer para uma vida nova, impetuosa, estante de mocidade—uma vida bem orientada que se multiplica em úteis iniciativas e em belas realizações.

As Juventudes Sindicalistas não podem morrer. Submetidas como foram as duras provas, atravessaram inquebrantáveis, vitoriosas, todas as vicissitudes. Afirmaram assim a sua vitalidade, provaram admiravelmente a sua indestrutível energia e a sua vontade de ferro.

O seu entusiasmo, o eterno entusiasmo da juventude, soube caminhar por estradas que muitos poderiam, para sempre, ter sosobrado. Mas, os jovens não estão contentes, não se mostram ufanos por essas vitórias. Elas não os lisongearam, não lhes fizeram esquecer as deficiências que era necessário suprir.

Reconhecem que as Juventudes tinham de fortalecer a sua organização e aperfeiçoar-la de modo a adaptar-se às funções sociais que têm de desempenhar, reconhecer também que era tempo de integrar as Juventudes dentro dum papel educativo, papel desempenhado a sério de modo a dar resultados práticos e fecundos.

A Conferência Juvenil que hoje se inaugura dá a medida exacta das preocupações dos jovens, do seu desejo em integrarem as Juventudes nas funções que lhes cabem, no meio social. Nessa reunião vai ser abordada a questão da propaganda, a fim de se estudar a maneira de a amplificar e de tornar mais consentânea com os princípios revolucionários. O problema da propaganda junto do sexo feminino será também abordado. Serão tratados outros problemas, entre eles o das relações com a organização sindical, fixando-se concretamente as funções que cabem aos sindicatos e às juventudes.

E de esperar que na reunião que hoje se inicia sejam demarcadas as bases em que deve assentar de futuro a vida juvenil. A Batalha saúda essa reunião, convencida de que ela será uma esplêndida garantia para as Juventudes Sindicalistas. Ao fazerem esta saudação afirmamos, sem receio de desmentido, que a Conferência Juvenil marcará por uma admirável tolerância e discórdia, serenamente, com elevação, todos os assuntos para que foi convocada.

Nas mãos dos jovens está o futuro da organização operária e nós confiamos no futuro...

A ordem dos trabalhos

Não tendo sido possível ser apresentada à conferência a tese «Relações com a organização sindical», será apreciada a tese com o mesmo título aprovada no congresso da Covilhã.

E' alterada da forma seguinte a ordem dos trabalhos: Dia 22, às 9 horas, sessão preparatória. A's 11 horas, 1.ª sessão: regulamentação da conferência; relatórios das comissões organizadora da conferência e administrativa do núcleo; discussão da tese «A cultura física e a mocidade» e apreciação da tese sobre relações com a organização sindical aprovada no congresso da Covilhã. A's 15 horas: discussão das teses «A educação dos jovens sindicalistas» e «A propaganda nas juventudes sindicalistas e suas modalidades». Dia 23, às 21 horas: discussão da tese «Organização interna das juventudes sindicalistas», assuntos diversos e encerramento da conferência.

FALECEU NARIANANOV

REVAL, 21.—Morreu de síncope cardíaca, com a idade de 54 anos, o sr. Nariananov, presidente da Comissão Central Executiva da União dos Sóviets.

A questão da unidade sindical na França

A-pesar-dos desejos de reconciliação manifestados com tanto empenho pelos dirigentes da C. G. T. Unitária, os reformistas da velha C. G. T. mantêm-se irreductíveis, não querendo de forma alguma entrar com eles em qualquer entendimento. Dizem que os militantes unitários reclamam a unidade com tanta insistência, porque vêem reduzir cada vez mais os seus efectivos, ao passo que os da C. G. T. aumentam constantemente.

Nesta conformidade, terminam eles por aconselhar aos seus adeptos que resistam, e tenham paciência, porque lá para os fins de 1925 a C. G. T. U. já se terá dissolvido.

Este organismo, por sua vez, responde, que ao contrário do que afirmam os seus contraditores, agrupa actualmente 475.000 indivíduos, e que no fim do ano os seus efectivos atingirão 600.000. E assim perdem o tempo os «leaders» das duas centrais francesas em disputas de primazia, em vez de o utilizarem para educar e esclarecer o espírito dos trabalhadores, de forma a que realizem por suas próprias mãos, sem tutelas de políticos, tudo quanto lhes diz respeito.

Os sindicatos fascistas contra os exploradores italianos

Os industriais italianos estupidamente e cegamente julgaram que arregimentando à força uma parte do proletariado italiano nas organizações sindicais fascistas, estariam ao abrigo de qualquer movimento de revolta popular e que portanto poderiam tripudiar à vontade sobre os corpos esquilados dos escravos das fábricas.

Mas eis que os sindicalistas fascistas da classe metalúrgica se levantam contra os seus exploradores, demonstrando assim que a organização operária para cumprir a sua missão de defesa dos trabalhadores contra todas as opressões, só pode agir directamente e revolucionariamente, qualquer que seja o rótulo com que se ornate, ou a orientação do partido político a que esteja subordinada.

Em face das arremetidas do patronato os metalúrgicos aderentes às organizações fascistas, compreenderam, que não era recorrendo à intervenção de Mussolini,—ou daqueles que como ele procedem, embora em nome de ideologias muito diversas—mas agindo directamente, e contando unicamente com as suas próprias forças, que eles se poderiam defender eficazmente. E o movimento grevista desencadeou-se, tomando sobretudo em Milão um aspecto pouco vulgar. Por toda a parte se realizaram cortejos, «meetings» e se soltaram imprecações contra os patrões metalúrgicos.

O capitalismo italiano tem, até agora, apoiado Mussolini, simplesmente para ele o defender contra aqueles a quem rouba e assassina lentamente, mas o famigerado traidor encontra-se, presentemente, em situação difícil, para tomar posições contra os grevistas fascistas.

Ve-se que quando a classe operária quer qualquer coisa, e tem a coragem de se levantar em massa para defender o seu direito à vida, nada há que se lhe possa opor, nem mesmo a fúria sanguinária dos criminosos que, em nome da ordem e da paz, em alguns países se têm alancorado ultimamente nas cadeiras do poder.

O sindicalismo revolucionário reconstitui-se em Itália

O movimento sindicalista revolucionário na Itália, está em plena reconstrução, embora se trate duma obra lenta, difícil e cheia de perigos.

As múltiplas organizações locais e nacionais, na sua autonomia funcional, encontram o meio mais prático de resistir.

Dissolvida na sua sede central a União Sindical Italiana, ficaram invulneráveis na sua autonomia os sindicatos e os grupos sindicais em todos os grandes ou pequenos centros, cidades ou aldeias, campos ou fábricas.

Em Milão, as organizações continuam a reforçar-se com elementos novos e desenvolvem uma modesta mas tenaz acção sindical.

Na Itália central, nas localidades onde o patronato, a-pesar-de todas as suas perseguições, não conseguiu destruir os fortes e combativos sindicatos, tem-se desenrolado greves tam importantes como as de Valdarno, Carrarese e Elba, ou sem o consentimento dos organismos sindicais adversários.

Nas Ligúrias, os operários voltam a fazer ouvir a sua voz potente. As organizações adversárias são abandonadas, e as massas trabalhadoras compõem os seus antigos quadros. Os militantes sindicalistas, que emigraram ou foram assassinados, encontram continuadores nos seus mais fieis camaradas.

No Veneto também continuam a subsistir núcleos de sindicalistas revolucionários, que a banditagem fascista não conseguiu fazer desaparecer.

De Vicentino ao Veronese e Polesine nota-se um revigoramento de energias revolucionárias, que encham de esperanças os que exercem a sua acção revolucionária nessas localidades.

A repressão do jôgo na Suíssa

BERNE, 21.—Seguindo o exemplo da Itália, o Conselho Nacional suíço votou a supressão de todas as casas de jôgo.

Uma cidade destruída

PEQUIM, 21.—A cidade de Tsalifu, na província de Yunnan, foi destruída por um terramoto.

Contra o miserável regime prisional

A BATALHA continua ouvindo várias opiniões e registando unânimes protestos

Este caso sinistro do miserável sistema prisional que vigora neste país—e que, como bem disse o dr. Coelho de Carvalho, não é sistema, não é nada—começa apaixonando a opinião pública; e assim, de todos os lados, da província e da capital, no chegam protestos e informes sobre essa pústula social que só uma sociedade egoísta, e perversa pode consentir.

Se tivéssemos espaço e a nossa atenção não nos houvesse que ser repartida por outras questões de igual interesse para a nossa causa, o leitor teria um relatório, dos mais macabros, acerca das prisões. Veria, com olhos assombrados, o que é de negro e monstruoso uma noite no Limoeiro ou em Monsanto; veria como o Estado, pela sua inerência, pela sua incompetência, pela sua insensibilidade, vai assassinando, aos poucos, os desgraçados que, tantas vezes, são presos por um insignificante delito.

A situação das prisões em Portugal, se as mostrassem aos estrangeiros que nos visitam, isso seria a formal condenação dos políticos que nos têm governado, perante outros meios civilizados.

Será precisa a suprema vergonha de levarmos a fora deste país o nosso protesto contra este crime organizado?

Será preciso fazer levantar o país em péso, contra o assassinato legal que se vem perpetrando contra desgraçados presos indefesos e abandonados?

“O ambiente moral das prisões é um aspecto da maior gravidade”—diz o dr. Ernesto Gonçalves, advogado e publicista

Continuando o nosso inquérito, registamos hoje depoimentos dos mais insuspeitos, como este do dr. sr. Ernesto Gonçalves, advogado e publicista, que não militando nos campos avançados, todavia depõe com o maior desassombro:

“Quando, estudante de direito, andava a estudar criminalologia, a necessidade duma documentação directa levou-me a visitar as prisões. Nunca senti, como nesses momentos, a miséria moral dos homens, tragicamente evidenciada pelo cenário repugnante das nossas prisões. O ar fétido; a ausência duma higiene rudimentar, fazem dessas prisões lugares de condenação dantesca. Quem lá entra parece ficar moral e fisicamente estigmatizado! Devo, no entanto, acrescentar que não é simplesmente o aspecto material das prisões que preocupa quem se interessa pelos complexos assuntos de criminalologia. O ambiente moral das prisões é, sem dúvida, mais grave. Tornemolas higiénicas—é isso o que impõe a piedade. Mas, antes de tudo, tornemolas humanas, levando até junto dos presos a claridade duma assistência moral.”

“O estado das prisões dá a nota irônica, escarninha da nossa democracia”—afirma o escritor sr. Adolfo Coelho

O sr. Adolfo Coelho, professor e publicista distinto, escreve estas impressões:

“Lembrei-me agora da minha primeira visita ao Limoeiro, onde se encontrava um criminoso... político, meu amigo.”

“Uma atmosfera húmida, pesada, bafenta, hálito pestilento de latrina e esturmeira deu-me tonturas, pelas grades dos ergastulos distinguí uma chusma de homens todos iguais.”

“Ah! meu amigo, a trágica igualdade da prisão eis o que mais me choca. Ironia escarninha da democracia! A República atrai para as prisões numa promiscuidade arrepiante, o ladrão que roubou um pão, o flagrador que roubou ouro, o assassino profissional, o apaixonado que matou por amor e... inocente. E sob a rasão brutal do cárcere esses homens, tão diferentes, entre os quais uma maioria pecou somente por irreflexão, são esmagados, moldados, torcidos, no mesmo facies do crime. Horroscosa escola de crime que é a prisão!”

“Veja o Gebo de Raúl Brandão, o bom, o honesto, o pacífico gebo. Veja-o na prisão; é aí que ele sente pela primeira vez a sua força forte de fera, é aí que pela primeira vez a sua voz se ergueu um brado de ameaça ante o qual se calaram cem ladrões.”

“Quanto a nós, impõe-se, antes de mais nada seleccionar o criminoso; se a lei distingue o direito, e castiga segundo o seu grau de perversidade, não é admissível que a distinção cesse no cárcere.”

“A trágica promiscuidade da prisão! Eis o mais terrível mal do regime prisional português.”

“Prender, em Portugal, é condenar a morrer”—diz o dr. Augusto d'Esaguy, médico e escritor

O dr. sr. Augusto d'Esaguy, médico e escritor, numa grande simpatia pela campanha da Batalha, declarou-nos prontamente:

“Há muito tempo que a Batalha devia ter iniciado um movimento energético e consciente a favor duma modernização do regime penitenciário em Portugal, modernização que deve obedecer a métodos científicos conhecidos e espalhados por todas as nações civilizadas. Foi a Itália quem reconheceu a urgente necessidade de transformar as suas prisões, arrancando os presos dos antigos presídios, infectos e miseráveis, optimos centros de infecção e escolas de crime. O regime penitenciário moderno é diferente; as apitões dos presos são utilizadas; as condições de alojamento são outras; porque não há o direito de manter alheias a todas as necessidades higiénicas milhares de criaturas. As prisões

Os crimes da Política

Afonso Costa "o maior de todos" — O negócio dos T. M. E. e o patriotismo, a isenção e mais qualidades civis do "grande" estadista — O empresário da guerra e o negociador da paz, — Um amigo das classes marítimas e um dedicado defensor da Pátria e da República

Sr. Redactor. — As nossas três primeiras cartas mostraram bem a evidência que o principal descobridor dos T. M. E. originado pela ganância de Afonso Augusto da Costa que, como dono de tudo e de todos, fez o que lhe convinha e não ouviu nem consultou ninguém porque isso seria contra a sua vaidade e interesses.

Fez um contrato (?) ruinoso, e meteu o país na guerra de uma forma ainda mais ruínoza. Mas como tudo isto ainda era pouco, foi depois da guerra tratar da paz, a condizer com a forma ruínoza como o lançou na guerra. Muitas vezes se tem falado no parlamento e escrito nos jornais que o deputado Afonso Augusto da Costa deve vir prestar contas do que fez na Conferência da Paz, e outras tantas vezes o mesmo senhor se recusa a fazê-lo e dá logo por qualquer forma uma nota política da sua absoluta e indiscutível vontade.

Não é fácil, no entanto, ao mesmo grande estadista, esconder por completo o seu jôgo porque habilmente pretende vir à feira com qualquer negociação, e por essas e outras descobre-se.

Ora a verdade é que na discussão do Tratado da Paz, a questão das presas de guerra, constituídas pelos navios alemães, foi tratada pelo negociador Afonso Augusto da Costa com uma insuficiência tão natural como ele, a ponto de ficar este caso para Portugal no mesmo pé em que ficou para outros países, cuja situação e interesses no que respecta a navios são muito diferentes dos nossos.

Afonso Augusto da Costa, o principal responsável pelo maior prejuízo dos navios ex-alemães, não defendeu na discussão do Tratado da Paz, os interesses de Portugal, como convinha ao país, porque lhe interessava apresentar uma outra negociação sobre os navios ex-alemães.

Terminada a confusa discussão e assinado o Tratado da Paz, a Inglaterra ainda conservou os navios ex-alemães afundados por Costa durante algum tempo, e antes que aqueles não entregasse aqueles navios, Afonso Augusto da Costa aparecia em Portugal todo soberano e ufano, com uma proposta para a compra global dos navios por um preço que ele afirmava ser famoso.

Famoso? Não para o país, com certeza. O grande estadista pretendia fazer mais esta negociação sobre os navios, e punha de lado, calando sob os seus pés de deidade, o pão diário de milhares de famílias, a vida e o interesse de milhares de operários que em indústrias diversas trabalham para os navios.

O grande Afonso — que dizem estar agora em Lisboa a gozar as férias da Páscoa — propôs-se, como intermediário de uma proposta que lhe meteram na mão, comprar para o estrangeiro toda a frota ex-alemã, não se importando, como grande estadista, do enorme valor que arrancava à economia nacional, que ficaria privada de um instrumento de comércio marítimo que hoje constitui uma fonte de riqueza e uma garantia de trabalho insubstituível.

As classes marítimas que lhe agradeceram as boas intenções, as classes marítimas que se não esqueceram das miseráveis pensões que lhe concedeu, como diador, às famílias dos miseráveis tripulantes que morreram no mar, a bordo dos navios que ele não generosamente entregou à Furness.

Não esqueceram as classes marítimas a dedicação com que esse "grande" homem tem cuidado dos seus interesses.

Assim ao grandíssimo prejuízo para o Estado português, que resultou da forma como foi feito o afundamento dos navios "que somam muitos" milhares de libras, Afonso — o míope — quiz acrescentar um prejuízo maior ainda para o país, quiz enganar o seu comércio marítimo, propondo-se vender esses mesmos navios, depois da guerra e todos em globo, a um país estrangeiro. Mas se ele optou pela residência no estrangeiro... Cão "negociador" pôde ser serio de um momento para o outro e gato escaudado de uma fria tem medo.

E preciso que o povo trabalhador e que as classes marítimas em especial, saibam o que tem feito esse homem e outros, que vive em Paris — à custa de Portugal — uma vida de príncipe russo — à antiga, visto que uma sindicância que dura 3 anos e meio, à razão de 60 escudos diários a cada sindicante, nada pôde dizer destes casos.

Na próxima carta contaremos mais casos edificantes: ainda a concessão não saiu... Sempre agradecido, senhor redactor, pela publicação das minhas cartas, creia-me etc. — H. F. Rosado.

Francês sem mestre
por GONÇALVES PEREIRA
1 volume de 400 paginas 15\$00
Pelo correio 16\$50.
Pedidos à administração de "A Batalha"

em Portugal são miseráveis, horríveis, causam arrepios. A vida dos presos é insuportável — é impossível passar por lá um mês sem ter adquirido uma doença crônica. A sífilis, as doenças venereas, a sarna, encontram nas nossas miseráveis prisões um optimo meio de cultura.

Prender, entre nós, significa obrigar a morrer, a morrer um pouco todos os dias. Não sei de nenhum preso que tenha atravessado as nossas prisões sem ter adquirido sarna. É horrível. Não falo do presídio da Tralfaria e do forte de São Julião da Barra, porque estes dois presídios constituem a nossa maior vergonha.

As nossas prisões equivalem à pena de morte — é preferível a morte a dois meses nas caves de São Julião da Barra.

A todos os sindicatos e camaradas a quem a questão interessa, não só pelo que respecta às prisões de Lisboa, como da provincia, pedimos que nos enviem, quanto antes, os seus informes e protestos.

O que a cadeia produz
António Gomes Cardoso, 20 anos, empregado no comércio, recluso do Limoeiro, tentou suicidar-se naquela cadeia. Foi recebido curativo ao hospital de São José, recolhendo de novo ao Limoeiro.

Dois operários queimados

em virtude da explosão de das estufas de pólvora na fábrica de Chelas

Na fábrica de pólvora em Chelas, existem umas estufas de ferro destinadas à secagem da pólvora e de onde depois de seca é tirada para ser devidamente manipulada e encartuchada. Hontem, duas delas, comportando cada uma oito taboleiros e afastada uma da outra cerca de meio metro, mas com comunicação entre si, uma contendo pólvora para infantaria e outra pólvora branca para caça, tinham as respectivas portas abertas visto aquele explosivo se encontrar quasi seco. Pelas 15 horas e meia, súbito se que devido à temperatura atmosférica, explodiu subitamente a primeira. Imediatamente o pessoal da fábrica montou uma agulheta do serviço de incêndios que ali existe, na intenção de evitar que a chama que então se desenvolveu fosse atingir a outra estufa.

Foram porém baldados os seus dedicados esforços, pois quando procediam a esse trabalho, por cima de um talude, explodiu, a segunda cuja chama bastante elevada, foi atingir o servente Eduardo Henriques, de 38 anos, natural de Mangualde e residente nas Barracas Novas, 81, a Chelas, que estava trabalhando com uma agulheta e que ficou muito queimado no rosto, pernas e braços e o polvorista Joaquim de Carvalho de 48 anos, natural da Covilhã, morador nas Barracas Novas, 78, que ficou queimado no rosto e mãos.

Dado o alarme compareceram imediatamente o pessoal dos bombeiros municipais, voluntários e autos da Cruz Vermelha, sendo os feridos transportados pelos autos pronto-socorro, dos quartéis n.º 5 e 9 dos Bombeiros Municipais, ao Hospital de S. José, onde no Banco foram pensados, recolhendo depois, o Marques à enfermaria de S. Francisco e o Carvalho à enfermaria de S.º Onofre.

Segundo opinião dos técnicos, se as portas das estufas estivessem fechadas o desastre seria de muito mais funestas consequências.

No Teatrinho Juvénia

Realiza-se hoje uma interessante festa

Realiza-se hoje, no Teatrinho Juvénia, uma recita promovida pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária. Esta recita em que será desempenhada pelos alunos do distinto ensaíador Araújo Pereira, o drama em três actos "As Irmãs", é uma prova do grande apêço que tem por Araújo Pereira e seus discípulos, o grupo Dramático Solidariedade Operária.

E, uma manifestação sincera e simples, e tão simples que se limita a irem os componentes do grupo promotor da festa e alguns amigos assistirem ao desenrolar do drama, dando ao pequeno teatro uma vida que a indiferença e as más circunstâncias financeiras da maioria dos operários não lhe tem sabido ou podido dar.

Para esta manifestação de simpatia pela obra que se propõe realizar a escola. Araújo Pereira, ainda há alguns bilhetes que se podem adquirir na bilheteira deste teatro, Rua das Escolas Gerais (carro da Graça ou S. Tomé).

São Carlos

Agradou muito a peça O SINAL DE ALARME, três actos da mais requintada literatura. Houve aplausos vibrantes em todos os finais de acto; como se vê, é peça de resistência. O desempenho sobre valorizada convenientemente, dando a ilustre actriz Lucília Simões, uma criação notabilíssima na protagonista.

BRINCADEIRA ESTÚPIDA

No bico do Jasmim, à Mouraria, estava ontem um indivíduo brincando com uma pistola, que a certa altura se disparou, atingindo no ventre Guiomar Rosado, 24 anos, rua da Guia, 7, loja, que deu entrada em estado grave no hospital de São José.

EM LAGOS

Uma exploração abjecta

Um industrial lucrando com a fome das crianças.

LAGOS, 19. — Nesta localidade onde a miséria alastra assustadoramente, devido à falta de peixe que se nota há cerca de quatro meses, e ainda agravada pela "chomagem", provocada pelo patronato, há indivíduos que, aproveitando-se da fome, exercem sobre as crianças que lhes caem na mão a pedir esmola, a mais infame das escravaturas. Assim procede um industrial de grande barriga, frequentador da Havaneza, fumador de charutos e leitor de A Batalha, que tendo uma fábrica de conservas, nela trabalha e mais um seu irmão, a fazer lata vazia, para quando houver peixe meter soldados a soldar o cheio. Como não quer pagar a um operário que vá dar à manivela da ventoinha, acontece que quando aparece lá qualquer criança a pedir "uns figuinhos", ele dá à criança "os figuinhos" mas com a condição de a criança ir dar à manivela.

E assim, as infelizes que têm fome, vão suportando este martírio, alimentadas de quando em quando por um figuinho, poupanço assim ao barrigudo industrial uns 10\$00 diários. — C.

São Carlos
Telef. C. 3065

HOJE
às 9,30 da noite

A INTERESSANTE PEÇA
O Sinal de Alarme
que ontem fez ruído sucesso

Lindos cenários — Acertadíssima encenação

Orientados e elegantes "toilettes", salientando as duas casas parisienses JENNY PAQUIN e DREYER, vestidas pela talentosa actriz Lucília Simões e a graciosa Maria Corte Real.

O SINAL DE ALARME
foi sem interrupção representado dois anos em Paris, no teatro ATHÉNÉE

VINGANÇA MESQUINHA

Um homem preso e acusado injustamente por despeito dum Sherlock improvisado

Há, aproximadamente, 15 dias, ao médico dr. sr. Roberto de Almeida foi-lhe roubada a importância de 10 contos por um antigo criado seu. Este, recendo ser preso dissimulou o dinheiro, emburalhando-o cuidadosamente e deu-o a guardar a Bernardino Lopes que era, como ele portei, do Tirol. Este aceitou o emburlo, não lhe passando pela ideia, a suspeita do que se tratava. Porém, quando lei nos jornais a prisão do seu colega desconfiou do emburlo e apressou-se a ir entregá-lo ao chefe Murtinheira. O "hábil" agente manifestou-se agradecido ao Bernardino Lopes e mandou-o embora depois de o louvar pela sua honestidade.

O Bernardino Lopes que tinha ido ao verno civil com sua mulher ficou à entrada do edificio a conversar com ela, relutando-lhe o que se tinha passado. O dr. Roberto de Almeida que vinha ao governo civil saír do resultado das investigações da policia, ficou rapidamente no conhecimento do que se passava. Entrou depois no gabinete do sr. Murtinheira e perguntou-lhe se o seu dinheiro já tinha aparecido.

Rsposta do sr. Murtinheira: — Ainda não. As investigações apresentam-se difficultosas, mas esteja descansado que de lá há de aparecer.

Então o médico obtemperou-lhe que não havia difficuldade nenhuma, pois que o dinheiro tinha caído em mão honesta, que espontaneamente fôra ao governo civil entregar-lho. O sr. Murtinheira que queria fazer de Sherlock senão de Schylock despetou-se, exasperou-se e veio ao pátio do governo civil, ordenando a prisão de Bernardino Lopes. Vingativamente fê-lo estar vários dias preso, remetendo-o para a Boa-Hora, como conviente no furio. Porém, no tribunal reconheceram a sua inculpaabilidade e mandaram-no em casa.

Esta trantada do chefe Murtinheira fez perder a Bernardino Lopes o seu lugar no Tirol, além das agruras e prejuizos duma prisão injusta. Tudo isto por Bernardino Lopes, ainda que sem essa intenção, ter desfruido a especulação e os arts de Sherlock senão de Schylock que o sr. Murtinheira queria assumir para com o médico.

Sociedades de recreio

Sociedade Filarmónica dos Calceiros municipais — A's 16 horas sessão solene para a inauguração da nova bandeira e a's 21 horas saírau dançante.

Sociedade Filarmónica "Afonso de Apolo" — Realiza-se na segunda-feira, 30 do corrente, uma festa de homenagem ao actor Luciano Marques, tomando parte vários artistas dos teatros de Lisboa.

Grupo Caldeira da Bola — Começará o seu primeiro aniversário, realizando hoje, a's 13 horas, uma sessão solene, inaugurando-se a bandeira do grupo e distribuindo-se a seguir um bôdo aos pobres, sendo vestida uma criança com a idade do grupo. Agradecemos em nome dos co-ntemplados as senhas que nos enviaram.

Concentração M. 24 de Agosto — Hoje há "matinée" às 14 horas e baile às 21.

Liga Pró-Moral — Realiza hoje, na Academia R. de Lisboa, R. do Socorro, 11-C, uma "matinée".

O monopólio da rádio-telefonía

Continuam afluindo os protestos contra a imoral concessão feita à casa Marconi

A imoral concessão do monopólio dos serviços rádios-telefónicos à casa Marconi vem prejudicar o Estado, por intermédio dos Correios e Telegrafos, que ficam inibidos de possuir este sistema de comunicações. Salientamos este facto para demonstrarmos a venalidade do sr. António Maria da Silva. Este político que a classe operária justamente execra, é administrador dos Correios e Telegrafos e foi ele um colaborador efectivo e dedicado desta negociata; foi ele que recebendo honorários do Estado, esbulhou o Estado por meio da corporação de que é administrador.

A comissão administrativa do Pessoal Maior dos Correios e Telegrafos procurou ontem o ministro do comércio junto do qual levou o seu protesto contra a concessão do monopólio à casa Marconi. O sr. Ferreira de Simas declarou achar justissimas as pretensões dos funcionários telegrafos-postais, afirmando que elas se coadunavam com a defesa dos interesses do Estado. Veremos o que de pratico e de positivo fará o ministro...

Continuam a fluir à nossa redacção telegramas de protesto contra a concessão à casa Marconi. Ontem recebemos telegramas de protesto do pessoal das estações de Paço de Arcos, Setúbal, Évora, Portalegre, Viana do Castelo, Barcelos e Porto.

Nacional

Amanhã, neste teatro, faz-se "reprise" da divertida peça DICKY, em que Ribeiro Lopes não deixa por um momento, na personagem extravagante e típica do "detective", de fazer rir toda a plateia.

AGREMIações VARIAS

Grémio Beirão — Reúnem hoje, a's 20 horas, os taboenses residentes em Lisboa juntamente com a comissão de melhoramentos.

Grupo Republicano "Honra e Firmas de Monte Pedral" — Por ter funcionado ilegalmente a última assembleia geral deste grupo, foi esta anulada, devendo realizar-se nova assembleia no proximo dia 24, pelas 20 horas, para eleição dos corpos gerentes.

Centro socialista do Beato — Reúne hoje, a's 15 horas, na sede da Cooperativa Xabreguense para nomeação de cargos.

Associação dos Inquilinos Lisbonenses — Resolve avisar os sócios que foram eleitos pela assembleia geral de 16 do mês findo para assinarem os estatutos a comparecerem no cartório do notário dr. Faria, rua Nova do Almada, 64, 1.º, na proxima quinta-feira, 26 do corrente, pelas 15 horas para esse fim.

Comissão de Beneficencia 20 de Abril — Resolve aumentar para 175 o número de crianças a vestir pelo aniversário da lei da Separação.

Associação do Registo Civil — Resolve realizar conferências durante a semana laica (6 a 12 de Abril) e outra a 31 do corrente comemorando o aniversário da extinção da inquisição em Portugal.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

NO SÃO CARLOS

A opereta "O João Raíão", desempenhada por autores dramáticos

Era de ver e pasmar o aspecto que o respeitável palco do Teatro de São Carlos teve na noite em que os autores dramáticos constituídos em núcleo da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, haviam de invadir as atribuições dos actores, para que melhor pudessem prestar-lhes a sua solidariedade, aguçando o apetite do espectador, com uma recita lucrativa para os cofres associativos. Vinha de há muito anunciado o curioso cerlame em que figurariam, além dos autores da opereta "O João Raíão" outros graduados das letras em conjunto com o criador do papel protagonista o actor Amarante, engastado e confundido na massa coral, na coincidência significativa de empregarão que se nvela, com os seus contratados.

Ainda não eram nove horas e já um mundo de gente de teatro se acotovelava no palco. A nota mais hilariante de burlesco dá-a, incontestavelmente, Lino Ferreira, cujo físico de frade beneditino se adapta, à justa, no sacrilégio rollo da opereta, adonis e galeão, untuoso e embusteiro. Ele salta, gestica acanhadamente, e dá umas gargalhadinhas de escorripichador de galeitas que a assistência sublimina em gargalhadas de estrondo. Junto a um camarim, em que Satanella abre como dois projectores de grande conação, os seus olhos de azulevilhe, André Brun sente-se subido no pé e pensa em que não lhe teria sido necessário ir à Flandres para ostentar a galhardia dum general reformado. E ele, que não será assim para os soldados, embora seja bom rapaz, fala irmanente com o galucho João Bastos que se cinge às atitudes felizes inventadas por Amarante que foi o nervo da festa.

Henrique Rolão ensaia um canto o seu fio de voz de tenorino de salão do Bairro Andrade, e embeja teimosamente um steech bellissimo, refugio à má vontade que contraria para com um papel de fidalgoite, tão contrário às suas tendências de escritor de revistas e comédias populares.

En achou que Manon, tinha bastante razão em embairar com ele, Luna de Oliveira concentrado, aplomb de aristocrata que usa anel brazado double de cantor de operas de Massenet, repára contrafeite em Horta e Costa e não vê com bons olhos, que mesmo a fingir, este critico e comediografo enfeite os seus dedos de bachelar, com um anel heráldico, não passando na peça dum simples criado. Félix Bermudes "franco-atradores" cavaleiro ágil e dramaturgo, não se conforma com o uso do simbólico cajado de autoridade, seranêja. Ele e João Bastos viraram para baixo os bigodes perpendiculares, para desorientar.

Escolégio sem se esquecer dos seus tempos de cantador de fado agia o pobre aladeão e chupa pastilhas de elorato de potassio para aclarar a voz. Parece um choupou naquelo meio agitado, resalvando, evidentemente, a cor da árvore, Pedro Bandeira, caracterizado de maneira a encobrir o loiro discreto dos seus cabelos, parece um policia revendo-se nas livras brancas em dia de grande gala. Ele cheguei a tener a intervenção do commissário Ferreira do Amaral, ou do governador civil, que olhavam esgaziados de suas frisas. E era ver-lhes os semblantes quando o "Manuel da Loja" falava em bolexismo e igualdade social. Se não fosse ali...

Dadas estas impressões do movimento da scena, registada a forma encantadora de dicção como Lucília Simões apontou os artistas improvisados e pediu que sobre as suas cabeças não caisse o dies irae, do público, devia começar a acção da critica. Esta contra todas as presunções emudece gostosamente, porque a assistência numerosíssima e autorizada se antecipeu cobrindo freneticamente de aplausos o desempenho. De hoje para o futuro o cofre da A. C. T. conta com mais uns milhares de escudos e fica-se sabendo que, quando os actores fizerem exigências desmedidas, lá estão os autores aptos a preencher os seus lugares. Nesse dia é que a critica teria muito que dizer!

NOGUEIRA DE BRITO

Audição Musical

A Empresa Grandela, Limitada deliberou destinar ao Instituto de Cegos Branco Rodrigues o produto das entradas, durante os últimos dias da Exposição de Fotografias e da célebre baixela Franco.

Em testemunho de reconhecimento pela espontanea e generosa deliberação do sr. Francisco Grandela, um dos alunos, que foi educado no Instituto e que completou o Curso Superior de Piano, no Conservatório de Lisboa, obtendo a mais alta das classificações, executará amanhã durante a Exposição, das 3 às 5 da tarde, alguns números de musica classica e fantasias de operas.

A casa Neuparth offereceu para este fim um piano Steinway.

Noticias

O "Dick", faz amanhã a sua reaparição no Nacional, e conservando-se no cartaz até quarta-feira. Na quinta, conforme está marcado, effectua-se a 1.ª representação de "O abade Constantino".

Récitames

E hoje, que se inaugura a nova temporada no Eden Teatro, com uma esplendida "Companhia de Variedades". O programa anunciado é deveras interessante, preenchendo-o os artistas "La-Yanks" e "A Imperio Argentina", a primeira bailarina e a segunda cantora regionalista, fazendo-se acompanhar pela orquestra e pelo famoso guitarrista Nita. Apresentam-se também o violonista Argenti, e Ramon e Brainer, e trabalhos de ventriloque.

E hoje a ultima e irreversivel representação, no Nacional, da "Vivette" de Deval, traduzida pelo dr. Carlos Borges. Como peça delicada, comovedora, ela tem, a dentro do teatro moderno, um lugar de destaque.

Alcançaram ontem um extraordinário successo no Coliseu dos Recreios os interessantes artistas Los Albanitos, que ali fizeram a sua estreia com magníficos trabalhos de ginástica e forças combinadas. Pode dizer-se que este numero veio enriquecer os programas da grande companhia de circo que está sendo, a cada passo, consideravelmente melhorada. Hoje realizam-se dois espectáculos, em "matinée" e à noite, com um magnifico programa, tendo entrada na "matinée" todas as crianças até aos dez anos de idade.

Amanhã, em espectáculo da moda, realiza-se a estreia da notável troupe de bailarinos 5 Topsy Turvy 5, que apresentarão as ultimas e mais surpreendentes novidades coreográficas.

Repete-se hoje, mais uma vez "As Irmãs", cujo notável desempenho, muito intimo e emocional, continua a atrair ao Juvénia uma concorrência selecta todas as vezes que é annunciada essa obra de Gaston Devore. O trabalho do encenador, dum apuro incedível, valorisa enormemente o merecimento do actor da peça, cuja originalidade de fundo se impõe ao espectador entendido e interessa singularmente o publico delicado.

DESPORTOS

Desafios para hoje

1.ª e 2.ª divisão — 1.ª categoria: Casa Pia-Bemfica, no Restelo, às 15,30, juiz 7...; União Lisboa-Carcavelinhos, no Restelo, às 13,30, juiz, o sr. Joaquim T. Costa. 2.ª categoria: Vitoria-Belencos, no Campo Grande, às 13,30, juiz, o sr. Anibal Cordeiro; Chelas-Portugal, em Chelas, às 13,30, juiz, o sr. Mario Marques da Silva. 3.ª categoria: Casa Pia-Bemfica, em Palmhã, às 11, juiz, o sr. Teofilo Constantino; União Lisboa-Carcavelinhos, em Santo Amaro, às 11, juiz, o sr. Edmundo Campos. 4.ª categoria: Chelas-Portugal, em Chelas, às 11, juiz, o sr. Virgílio Carlos.

Promoção — 1.ª categoria: Marvilense 2 p.-Bom Sucesso eliminado; Occidental-Hockey, em Marvila, às 13,30, juiz, o sr. José Teixeira; Cruz Quebrada-Fósforos, em Marvila, às 15,30, juiz, o sr. Vitor Coral. 2.ª categoria: Cruz Quebrada 2 p.-Ibérico eliminado; Hockey-Occidental, nas Laranjeiras-A, às 12, juiz, o sr. Manuel Teixeira. 3.ª categoria: Fósforos 2 p.-Sacavense eliminado; Marvilense-Operário, em Marvila-A, às 11, juiz, o sr. João Rodrigues. 4.ª categoria: Occidental 2 p.-C. de Ourique eliminado; Cruz Quebrada 2 p.-Ibérico eliminado.

Campeonato escolar — Instituto Pupilo-Asilo Maria Pia, na Estrela, às 12,45, juiz, o sr. Manuel Naré; Escola Marques Pomal-Beira Beirão, na Estrela, às 11,30, juiz, o sr. Fernando Santos; Instituto Pereira de Sousa-Casa Pia, na Estrela, às 10,15, juiz, o sr. Honório Santos; Escola Nacional-Gil Vicente, na Estrela, às 9, juiz, o sr. Mário Vieira da Costa.

Torneio infantil

Na sede do Santana Foot-Ball Club, Rampa de Santana, 7, encontra-se aberta a inscrição, todos os dias, das 20 a 22 horas, para um torneio infantil de futebol, em que se disputará a taça "Joachim Grilo".

IV desafio militar Madrid-Lisboa

Devendo chegar brevemente a Lisboa vários oficiais e praças da guarnição militar de Madrid que veem disputar o "IV desafio militar. Madrid-Lisboa", a empresa do Coliseu dos Recreios dedicará o seu espectáculo do proximo dia 30 áqueles officiaes e praças, como já o fez ha dois anos aos representantes da mesma guarnição militar.

Desumanidade revoltante

O modo que um procurador teve da justiça popular

Relatámos ontem a forma desumana por que Maria Emilia de Sousa foi expulsa de sua casa, na travessa do Carmo, 11, 2.º, encontrando-se em melindroso estado de saúde, como um filho de um mês, ficando com toda a sua mobília na escada, e conservando-se ali com grave prejuizo da sua saúde até 21 horas de anteontem, hora a que a sr.ª D. Maria Luisa Miranda a recolheu, na sua casa, na rua Serpa Pinto, 8, 3.º.

A infeliz vítima da crueldade do sr. Fernando de Almeida, o senhorio do prédio da travessa do Carmo, foi forçada a vender um leito, mesmo na escada, por 100\$00, para poder transportar a sua mobília para casa da pessoa que teve a bondade de a recolher.

Enquanto se exhibia o triste espectáculo dum "ménage" reduzido a um monte de cousas na escada do prédio n.º 11 da travessa do Carmo, o procurador do senhorio dizia a um policia, a um desses policias a quem o senhorio alougou para praticar a sua bárbara proesa, que era conveniente fazer sair dali a sr.ª Alcine Ermelinda Teixeira, uma das pessoas desoladas, que bem alto afirmava a sua revolta pela iniquidade sofrida pela sr.ª Maria Emilia de Sousa, porque aquela senhora era bastante temivel e podia arrombar a porta e meter dentro de casa a mobília que fôra posta na escada.

Se a alguém occorresse praticar esse gesto, cuja previsão tanto incomodava o procurador, só mereceria os elogios das pessoas de bem.

Apolo

Todas as noites os artistas d'este teatro, magníficos intérpretes das duas revistas ali em scena, são aplaudidos e obrigados a bisar quasi todos os lindos e alegres números das espirituosas produções de escritores portugueses.

NOVIDADE LITERÁRIA

Acabam de aparecer com grande culto de litteraria os novos livros de Julio Quintinha

Cavalcada do Sonho
(Novelas)

e Terras de Fogo
(2.ª edição corrigida)

Preço — Cada, 8\$00; pelo correio, 9\$00
Pedidos à administração de "A Batalha"

FACTOS DIVERSOS

Beneficencia do Governo Civil

Da Secção de Beneficencia do Governo Civil, ecco bemos um balancete, accusando uma recita liquida de 127.387\$, proveniente de festas no Campo Grande em julho do anno passado, um desafio de luctua em Janeiro, findo, festões do Carnaval e ofertas de várias empresas.

Havendo uma despesa com os festejos do Carnaval de 25.000\$, foram distribuidos 125.000\$ por vários asilos e instituições de beneficencia.

DENTES ARTIFICIAIS

a 25\$00. Extracções sem dor, a 10\$00. Consulta especial das 10 a 1.º. Concertam-se dentaduras em 4 horas. Das 2 às 7 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1.º Telef. C. 4186

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Mafalda dos Santos
Faleceu ontem pelas 18 horas, na sua casa da rua da Procição, 91, 1.º, D. Mafalda dos Santos, mãe do nosso camarada José dos Santos, tipógrafo na Imprensa Libânio da Silva.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemitério da Ajuda.

Deram entrada na Morgue: Maria da Glória, de 67 anos, residente na rua da Boa Vista, 70, 5.º, que ali faleceu sem assistência medica; e Domingos da Silva, natural de Espanha, cozinheiro, de 30 anos, residente na rua das Gáveas, 42, que faleceu subitamente, na calçada do Ferregial.

Edições SPARTACUS
O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.
A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2\$50.
A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos revendedores).

TEATRO NACIONAL

HOJE: Última representação da inigualável peça

VIVETTE

encenada pelo brilhante actor

RAFAEL MARQUES

AMANHÃ:

REPRISE DA CELEBRE PEÇA

DICKY

Todas as noites duas deliciosas revistas em cada sessão

HOJE e todas as noites as revistas

PST! — PST!

— E —

MOLA REAL



PROPAGANDA SINDICAL

A acção dos delegados da Federação Marítima na Póvoa do Varzim, Viana do Castelo e Foz do Douro

PORTO, 20.—Os delegados da Federação Marítima, Silvino Noronha e José dos Santos, têm prosseguido, esforçadamente, na sua tournée de propaganda sindicalista. A confrangedora incultura de que estão possuídas algumas classes marítimas do norte, e principalmente o carácter fanático-religioso de que elas estão imbuídas—têm neutralizado bastante o êxito de organização sindical marítima, sob o ponto de vista federalista.

Em Viana do Castelo e na Póvoa do Varzim o padre é ainda quem exerce a sua nefasta influência sobre os trabalhadores do mar. Na última praia risonha, os dirigentes da numerosa classe piscatória foram, depois de terem ouvido os delegados da Federação Marítima, aconselhados-se com o padre. É natural que este, inimigo fígado de todo o progresso humano e proleto dos danos de todos os sistemas de humilhação e de miséria a que sujeitam as classes trabalhadoras, propostamente estorpiadas pelas mais rudes superstição—pintou, com as cores mais berrantes e sanguineas, o perfil individual, moral, educativo e organizador dos nossos camaradas que ao norte vieram propagar os seus princípios de sindicalização, de federalização e de libertação económica-social.

É tão poderoso o do hipnotismo derrotista «passado» pelo tonsurado, na mente obtusa de que estão à frente dos pescadores pobres, que nem sequer tiveram a coragem—e não dizem delicadeza porque étes, desgraciadamente, desconhecem as regras da urbanidade—de voltar a falar com os delegados marítimos: mandaram-lhes entregar uma carta na qual lhes recomendavam que seguissem caminho... Ali, pois, foi impossível efectuar-se qualquer reunião, não fosse às vezes o contacto «diabólico» com as doutrinas professadas pelos delegados da F. M. abrir um pouco os olhos aos infelizes pescadores e diminuir um tanto ao predomínio brutal dos negros fariseus da igreja. Esta foi a previsão do padre.

Em Viana as coisas não correram melhor: muita incultura, muita obsecção religiosa, muito egoísmo. Chegamos, por vezes, a duvidar que possa existir gente num tal estado de calamitoso atraso. E todavia, os factos são atrevidos!

Esta tremenda decepção, porém, não podia impedir o cumprimento do resto da missão. E assim, ontem, pelas onze horas da manhã, efectuou-se uma reunião na Associação dos Marítimos da Foz—assembleia aliás, que quasi foi por «favor», se apreciarmos que aos marítimos da Foz lhes custou muito arrastar-se até à sua sede sindical, lhes custou muito a abandonar, ainda que por momentos, certos meios viciados.

«As classes operárias, isoladamente não se bastam a si próprias»

O presidente, Joaquim do Carmo, evocou as tradições gloriosas dos marítimos da Foz, que sempre estiveram ao lado da organização operária em geral. Não podia conceber que neste momento perigosos para a liberdade e para as conquistas operárias, aquela classe pensasse em afastar-se, um ápece sequer, do caminho que há muito traçara. Assim como as nações não se bastam a si próprias, procurando mútuas alianças para a sua defesa, assim as classes operárias, isoladamente, também não se bastam a si próprias, tendo de unificar-se, de federar-se e de lutar para a conquista de novas vantagens económicas e sociais. Espera, portanto, que os marítimos continuem dentro da sua federação e atendam as considerações ponderosas dos delegados da F. M. que vieram ao norte.

Silvino Noronha reporta-se à importância do Congresso Marítimo de Aveiro e às resoluções valorosas que lá se tomaram e alargaram a esfera da acção da Federação Marítima, tornando-se, portanto, mais dispêndiosos os seus encargos.

Não basta tomar-se deliberações nos congressos; é indispensável que os organismos cumpram, depois, os compromissos tomados. «As classes conservadoras e exploradoras, as denominadas «forças vivas», mas que, de facto, são forças mortas, parasitárias e tirânicas, estão a apertar, cada vez mais, os elos da sua solidariedade, criando a União dos Interesses Económicos, uma espécie de federação reaccionária e patronal que tem por objectivo instaurar uma férrea ditadura pela qual as classes trabalhadoras possam ainda ser mais escravizadas e oprimidas. Perante este exemplo das castas dominadoras e perante o perigo iminente que ameaça tornar o operariado ainda mais infeliz do que o que é, já, as classes trabalhadoras têm igualmente de estreitar os laços das suas relações fraternais. Entre essas classes está a dos marítimos, que deve solidificar a sua federação».

«A Federação Marítima não é apenas o seu comité e o seu conselho»...

A Federação não é só o seu comité e o seu conselho. A Federação são os sindicatos e os sindicatos que a compõem. Quanto maior número de sindicatos tiver um sindicato, tanto maior, isto é: tanta maior força terá este organismo para se impor à consideração patronal. Assim também quanto maior número de sindicatos for aderente à Federação, tanta maior potência esta terá perante a exploração burguesa, perante os armadores. Mas é igualmente necessário que aqueles sindicatos e, portanto, os seus sindicatos deem, efectivamente, à Federação os necessários valores morais e materiais para que ela tenha as indispensáveis condições de vida para o cabal cumprimento da missão que é chamada a desempenhar.

Silvino de Noronha cita, depois, os gastos que têm sido feitos com a propaganda no norte e, agora, com a delegação no Algarve, bem como com O Marítimo, etc., justificando a necessidade que há em se dar importância ao resolvido no Congresso,

quer dizer: ao aumento da cota federal. Friza que é só \$05 por dia e quando trabalharem, atendendo à situação da classe. Dois membros da assembleia discordam do aumento da cota, baseando-se nas dificuldades financeiras e de trabalho porque passa a classe dos marítimos da Foz do Douro. Silvino Noronha e Joaquim do Carmo voltam a prestar esclarecimentos, seguindo-se-lhes José dos Santos. A Federação Marítima, ao enviar ao norte os seus delegados foi para que, de um modo claro e inofensivo, se definisse, por uma vez, qual a verdadeira atitude das classes marítimas e fluviais do norte ante a Federação. Este organismo precisa de saber concretamente quais as classes marítimas e fluviais com que pode contar no seu seio. Não pode, nem deve, estar a considerar forças imaginárias, efectivos problemáticos.

Tem verificado que algumas classes estão, mal ou bem, organizadas apenas por uma questão de egoísmo, relegando para um plano inferior o aspecto ideológico e moral da organização, o aspecto geral do interesse colectivo.

Há quem pense na Federação simplesmente pelo lado material, exigindo que ela, por si só, resolva todos os seus assuntos, ainda os mais difíceis. A Federação não é um Estado com regimentos—e Silvino Noronha também citou este caso—que possa armadamente obrigar os patrões, os pilotos, os armadores a conceder tudo quanto querem. A Federação é uma entidade orientadora do bom caminho a seguir, concatenadora de esforços, compiladora de energias para uma acção comum.

Pode, quando uma determinada classe marítima ou fluvial dum ou doutro região do país necessitar para fazer vingar uma reclamação de carácter profissional, moral ou monetário, proclamar a solidariedade das outras classes marítimas e fluviais para com a classe em luta; pode intervir, sobranceira e eficazmente, numa qualquer questão, solucionando-a com vitória para os federados interessados.

Mas para que essa intervenção e para que essa solidariedade tenham um valor real, é mister que todas as classes marítimas e fluviais ingressem na Federação, é imprescindível que os federados lhe empenhem todo o seu carinho, todo o seu entusiasmo, todo o seu sacrifício, únicas forças com que a Federação poderá contar. É de lamentar que se regateie um pequeno sacrifício, quando ele, afinal, se destina ao levantamento espiritual, profissional e associativo das próprias classes marítimas, que as há-de conduzir, no futuro, a um melhor bem estar.

«As classes marítimas de Lisboa têm dispendido dezenas de contos com a propaganda»

Mais sacrificadas têm sido as classes marítimas e fluviais de Lisboa, que tem dispendido dezenas de contos de reis para a propaganda de organização no norte e até no sul do país. E a pesar desses ingentes sacrifícios e das pesadas cotas, aquelas classes não soltam um único queixume, porque sentem um profundo amor pela causa da emancipação humana.

O que se passa desgosta-o, desgosta todos aqueles que, tendo uma situação de relativo conforto, de relativo privilégio, por assim dizer, não hesita em comprometer o seu futuro e a sua posição de mais elevada categoria social para, por idealismo, por sentimento humano, vir até todas as classes marítimas e fluviais dar todos os seus conhecimentos, todo o seu concurso, toda a sua sinceridade, toda a sua vontade para que elas despertem, se organizem e se eduquem a fim de conseguirem uma vida mais feliz, um mundo melhor de liberdade, de abundância, de fraternidade... Para, afinal, verificar que algumas daquelas classes, numa dilacerante incompreensão, se opõem com os seus actos irreflexos, a tão simpáticos propósitos.

Que continuem assim. E depois, quando estiver tudo esfacelado, quando as classes estiverem isoladas, que se queixem da sua própria obra; então, a classe patronal mais livremente as explorará. Se agora se anda uma vida inteira a trabalhar para, chegados a uma idade avançada se andar na miséria, depois será muito pior. Mas, infelizmente, não cuidam nisso...

Joaquim do Carmo justifica esta moção: «Considerando que pelas considerações produzidas pelos camaradas representantes da Federação Marítima se verifica que esta classe tem grande vantagem em se aderente aos organismos centrais do operariado; mas atendendo a que não é possível, neste momento, elevar a cota dos associados deste sindicato; a assembleia geral reindica para apreciar e resolver o caminho a seguir em face da nossa atitude para com a organização geral, resolve: continuar aderente a todos os organismos de que era até à data, seguindo no pagamento dos seus encargos da maneira seguinte:

a) Pagar para a Federação os 15\$00 com que cada sócio contribui por mês; b) os encargos internos da Associação ficam a cargo da parte que do trabalho lhe cabe, afirmando a assembleia que providenciara se a parte em referência não chegar para os encargos do sindicato».

Este documento foi, porém, após ligeiras observações de uns três dos sócios, reprovado por maioria absoluta—saindo, portanto, os marítimos da Foz do Douro da Federação, por uma questão de \$05 por cada dia de trabalho! No entanto, para a «sucessão» e acessórios não há asar nas finanças...

A contrabalançar esta tristeza tivemos o gesto do Sindicato Profissional dos Operários da Construção Naval, que se colocou abertamente ao lado da Federação Marítima. Neste sindicato compreendemos-me melhor o valor da Federação, a amplitude da missão que tem a desempenhar e a necessidade que há de ocorrer aos encargos de terminados por aquela dita missão de propaganda e organização sindicalista. Mais para ouvir os delegados da F. M. do que para resolver sobre a cotização, visto que

«A Voz do Operário» CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Uma vitória da campanha moralizadora

Prosseguiu ante-ontem a assembleia desta colectividade para apreciar o pedido de indemnização feito pelo redactor do jornal, relativo aos meses que a comissão de sindicância lhe dispensou os serviços. Continuou no uso da palavra o redactor Fernandes Alves que falou largamente, pretendendo desfazer as graves acusações que lhe haviam sido feitas na última assembleia, e justificar a razão que lhe assistia no pedido que apresentara.

José Catarino diz não ter frequentado as assembleias da Voz, por circunstâncias que pouco interessam, e concorda com as razões aduzidas por Fernandes Alves.

Armando Martins, depois de largas considerações demonstrativas da sua razão do pedido, envia para a mesa a seguinte moção:

«Considerando que a reclamação de Fernandes Alves na parte em que se refere ao pagamento do tempo em que esteve afastado pela comissão de sindicância e administrativa nomeada por alvará do governador, civil não tem base para ser atendida; Considerando que para moralizar e inteligentemente desempenhar as missões de serviço confiadas a qualquer empregado se torna necessário o desempenho de uma só profissão e um só venciamento;

Mas considerando que «A Voz do Operário» é uma instituição de carácter proletário e de largo objectivo social, motivo porque os socios efectivos ou auxiliares têm, o dever irrecusável de contribuir para o prestigio de tam prestante colectividade, emprestando-lhe todo o seu concurso e dedicação—embora isso force os seus assalariados desta instituição a durante o horário estipulado empregar a sua actividade dentro de «A Voz do Operário» em harmonia com a sua competência;

A assembleia geral de «A Voz do Operário», reunida em 20 de Março de 1925, na sua sede social, resolve:

1.º Considerar extemporânea a reclamação aludida na primeira conclusão, não a atendendo portanto.

2.º Confiar à Comissão Administrativa o encargo de convidar Fernandes Alves a desempenhar um só lugar, isto em harmonia com o considerando terceiro desta moção.

Foi a seguir aprovado um requerimento prorrogando a sessão até ser votada a moção.

Como estivessem ainda vários oradores inscritos, alguns que atacavam a conduta de Fernandes Alves, por espírito de generosidade desistiram da palavra, falando então um sócio, cujo nome desconhecemos por não ser frequentador das assembleias, que se declara socialista e ser de opinião que a assembleia vote o pedido de indemnização.

Aprova-se um requerimento dando a matéria por discutida, sem prejuizo dos oradores inscritos, desistindo ainda um dos que atacava o redactor do jornal, sendo então concedida a palavra a Martins Santarém, que nos aparece o último inscrito. Faz largas considerações, salientando vários factos demonstrativos da sua generosidade, e começa a estabelecer confrontos de actos por ele praticados e criticas referentes à comissão de sindicância.

Nesta altura José Maria Gonçalves dirigindo-se à presidência declara que tendo sido votado um requerimento dando a matéria por discutida, e não podendo o orador inscrever-se para responder ao orador resolve abandonar a sala, o que faz.

Após a sua saída estabelece-se um pequeno tumulto, increpando vários sócios Martins Santarém.

Este tem uma frase que a assembleia interpretou desagradavelmente, recrudescendo o tumulto, tendo então o orador dado as suas considerações por terminadas. Vota-se em seguida a moção de Armando Martins, que teve 13 aprovações e 4 rejeições.

E numa assembleia constituída por número superior a 500 associados, apenas tiveram direito a votar 17!

OS ARMADORES DE CERCO AMERICANOS

serão obrigados a pagar as soldadas, em caso de apreensão

Vai ser publicado um decreto determinando que os armadores dos cercos americanos, quando sejam multados e apreendidos a pescaria por transgressão dos regulamentos, paguem as soldadas aos tripulantes dos mesmos cercos, e que esse castigo não possa servir de pretexto como já tem servido para os referidos armadores deixarem de pagar as respectivas soldadas às suas companhias.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Sindicato dos Colchoeiros

A Associação de Classe dos Oficiais de Colchoeiros comemora hoje o seu 10.º aniversário com uma sessão solene. Esta realiza-se pelas 14 horas. Será descerado o retrato do falecido sócio Miguel Luís dos Santos, sendo depois servido um copo de água.

esta já tinha sido resolvida na última assembleia geral a contento da Federação, efectuou-se ontem pelas 18 horas, na sede daquele sindicato, uma reunião.

Depois do secretário geral, António Laberça, fazer a apresentação dos delegados e exaltar a obra do organismo central da indústria marítima, os camaradas Silvino Noronha e José dos Santos fizeram uma interessante palestra sindicalista e de propaganda federalista, não sem que deixassem de aludir ao momento que passa e à imperiosidade que existe dos trabalhadores se unificarem num forte bloco defensivo e ofensivo contra as hostes reaccionárias e exploradoras da burguesia.

Esquecia-nos dizer que um elemento preponderante dos marítimos da Foz deu-nos a esperança de que a sua classe ainda ficará na Federação, visto haver um meio de remediar a diferença da cotização: «Não, a nossa classe não sairá da Federação. As coisas hão-de-se arranjar».

O que é pena é que Piedade, o tal elemento preponderante, não tivesse na assem-

A Câmara Municipal de Lagos pretende baixar os salários

LAGOS, 19.—Consta-nos que a Câmara vai diminuir os salários dos seus operários, mas que estes não estão dispostos a suportar tal vexame pois que não se compreende este procedimento por parte dum entidade que tinha o dever de facilitar o debelamento da crise de trabalho e que ainda a está agravando, como acaba de fazer, despedindo cinco operários. Informam-nos mais que os operários vão reunir no sindicato da construção civil a que pertencem, para estudarem o caminho a seguir.

E enquanto se pretende baixar os salários, os géneros alimentícios sobem dum forma assustadora. Assim, o milho que é o alimento dos que ganham pouco e que em Novembro estava a 13\$00 o alqueire, já se compra a 16\$00 e 18\$00. As batatas, que há cerca de dois meses se venderam por largo tempo a 1\$50 o quilo, já se não compram a menos de 1\$90.

E isto basta para provar aos eds cá do burgo a sem razão do seu procedimento.

Manipuladores de Borracha

A Comissão de Melhoramentos em face da terrível situação em que os operários da Fábrica Nacional de Borracha se encontram, há 8 semanas sem trabalho, desejando trocar impressões sobre assuntos importantes a tratar, convidou todos os sócios com cargos no sindicato e a Comissão Administrativa da Caixa de Socorros a comparecerem na sede da Associação amanhã, pelas 20 horas.

Manipuladores de pão

A direcção do sindicato dos manipuladores de pão previne os operários a quem distribuíam bilhetes para irem trabalhar, que os mesmos ficam sem efeito até nova distribuição.

AS GREVES

Construção Civil de Reguengos

Prosegue sem defecções o movimento dos operários no assentamento de via-férrea

REGUENGOS DE MONSARAZ, 20.—Com uma numerosa assistência reuniu em assembleia magna a classe da construção civil, para apreciar a marcha do movimento dos operários desta indústria que trabalham na linha férrea de Évora para esta localidade.

A comissão, que momentos antes tinha chegado de Évora, relatou as «demarches» realizadas em Lisboa junto da direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e ainda das «demarches» junto do governador o resulvimento do distrito. Depois de exposto o resulvimento das mesmas, ficou a sessão suspensa para ter continuação amanhã, sábado, a fim de expor-se o resultado da entrevista com o delegado do governo, o qual por resolução da direcção do Sul e Sueste ficou com o encargo de fazer um inquérito aos salários existentes neste concelho, inquérito esse que servirá de base para os salários a estabelecer nos trabalhos da linha.

Na sessão foi ainda constatado o facto de três pedreiros de Évora, vítimas dum ladrão, terem vindo trabalhar para as construções em referência, camaradas esses que ter conhecimento que o pessoal dessas obras se encontrava em greve; imediatamente abandonaram o trabalho para o qual tinham vindo enganados.—E.

CONFERÊNCIAS

Na Universidade Livre

O dr. sr. Simões Raposo realiza hoje, na Universidade Livre, Praça Luís de Camões, 46, 2.º, pelas 21 horas, uma conferência sobre «O valor educativo da disciplina científica. A acção das Universidades na Reforma da inteligência portuguesa».

«A propriedade»

A convite do Grupo de Educação Social de Palma, realiza José Carlos de Sousa uma conferência na Secção Sindical de Palma na próxima terça-feira, pelas 21 horas. O conferente escolheu o seguinte tema: «A Propriedade». A entrada é pública.

«O que é a Associação»

No S. U. dos Trabalhadores de Limpezas e Pinturas de Navios no Porto de Lisboa, realiza na próxima quinta-feira, Manuel Joaquim de Sousa uma conferência sob o tema: «O que é a Associação».

«A educação popular pelo teatro»

A convite da direcção da Associação de Classe dos Empregados de Escritório, realiza hoje às 9 horas da noite o professor sr. Cesar Porto, na sede daquela associação, rua da Madalena, 225, 1.º, uma conferência subordinada ao tema: «A educação popular pelo teatro».

A entrada é pública.

blea o meio de remediar o assunto. Possivelmente, o desfecho da reunião teria sido outro e não ficaríamos, como os delegados da F. M., tão mal impressionados.

Mas esperemos.

C. V. S.

Amanhã, efectuam-se as seguintes assembleias gerais, para as respectivas classes definirem a sua atitude perante a Federação Marítima:

Na Associação dos Barqueiros e Fragateiros, às 10 horas; às 11, na Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do Porto e Gaia; e às 14, na Associação dos Pescadores de Matosinhos.

Na Afurada, pelas 17 horas, realizar-se-há um comício da numerosa classe piscatória, de propaganda e organização sindical, para o que já elaboraram uns Estatutos.

Tanto às assembleias gerais, como ao comício, assistirão, além de outros elementos da propaganda sindicalista, os delegados da Federação Marítima.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato dos Profissionais da Imprensa.—Reuniu ontem a direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, que, entre o expediente recebido, apreciou o importante questionário elaborado pela Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações, sobre as condições de existência dos jornalistas em Portugal, resolvendo responder a esse inquérito.

A direcção registou o recebimento de um officio da Caixa Geral de Depósitos, comunicando que o respectivo conselho de administração estava disposto a conceder-lhe facilidades para a aquisição de um gabinete destinado à sua sede, «por ter em especial consideração os fins sociais do Sindicato».

Tomou-se mais conhecimento da resolução da Sociedade Estoril, que, atendendo ao pedido do Sindicato, deliberou conceder o «bonus» de 50 % nas suas linhas, aos profissionais da Imprensa.

A direcção foi informada, pelo seu delegado à reunião realizada ontem no gabinete do governador civil, de que a mesma autoridade resolvera atribuir a quantia de 3.000\$00 ao Coíre de Beneficência da antiga A. C. T. L., importância que lhe coube na partilha do produto das festas promovidas pelo chefe do distrito, no Carnaval, a favor das instituições beneficentes de Lisboa.

A direcção registou ainda o expontâneo oferecimento da Companhia de Seguros «Aliança Seguradora», que, amavelmente, comunicou estar disposta a segurar o mobiliário do Sindicato gratuitamente.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE: Operários Municipais.—A comissão de melhoramentos às 15 horas.

PARA DIAS PRÓXIMOS: Compositores Tipográficos.—A comissão encarregada de tratar de assuntos que dizem respeito aos sem-trabalho, reúne amanhã, pelas 18 horas, e pede aos colegas que ainda se não inscreveram, que o façam amanhã sem falta das 17 às 19 horas, na sede do nosso sindicato.

Pessoal de Cámaras da Marinha Mercante.—Reúne em assembleia geral amanhã, pelas 18 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciação da questão referente ao barbeiro do vapor «Amboim» ex-«S. Jorge».

Manipuladores de Farinhas, Massas e Bolachas.—Reúne amanhã, pelas 14 horas, na C. do Cembro, 38-A, 2.º, a fim de nomear uma comissão para ir junto dos industriais por causa de haver operários trabalhando 13 horas por dia.

S. U. C. Civil.—Secção de Belém.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Federação Mobiliária.—Comissão Administrativa.—Reúne na próxima terça-feira, para continuação de trabalhos.

Radiotelegrafistas da Marinha Mercante.—Reúne a assembleia geral na terça-feira, às 20.30 horas, para apreciar o relatório e contas da gerência de 1924, eleger os novos corpos gerentes e outros assuntos.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

S. U. da I. de Calçado, Couros e Peles do Porto.—Em 4 do corrente reuniu a assembleia geral deste sindicato. Aproveitou a acta, José Silva enviou para a mesa um requerimento, que é aprovado, para que o 3.º número da ordem de trabalhos seja: criação dum caixa de resistência. O relatório de contas ficou para ser aprovado na próxima assembleia, em virtude da comissão revisora não ter sobre elle emitido o seu parecer.

Entra em discussão o caso do delegado a U. S. O. José Silva, secretário geral, esclarece devidamente a assembleia sobre este assunto, passando à leitura do officio dimado da União sobre este caso, e lendo também o officio-resposta deste sindicato dirigido aqúelle organismo, terminando por convidar o referido delegado a justificar a sua attitude.

Sendo dada a palavra a Gabriel Teixeira de Sousa, começa por afirmar que foi verdade ter feito a distribuição do manifesto em questão, não porque concordasse com a sua doutrina, mas simplesmente por na ocasião andar sem trabalho e terem-lhe pago aqúelle serviço, não o tendo feito por tanto com a intenção de prejudicar a organização.

Francisco Silva desculpa até certo ponto a attitude tomada por este camarada, dizendo que a miséria é má conselheira e obriga por vezes a cometer actos que a consciência reprovava.

Alam, expondo a conduta de Gabriel, Felisberto Baptista, João Teixeira, Júlio de Campos, Timóteo de Carvalho e Francisco Gonçalves, voltando nesta altura a defender-se o camarada Gabriel.

Felisberto Baptista apresenta por fim uma proposta para que a assembleia convide esse camarada a pedir voluntariamente a demissão do cargo de delegado à União, demissão que Gabriel se recusasse a tal, a assembleia tomou a deliberação de o demitir do referido lugar.

Passa-se à apreciação do 3.º número que é a criação da Caixa de Resistência.

José da Silva diz que requeriu para que este assunto fosse tratado nesta assembleia, por na reunião da C. A. ter sido reprovado por maioria quando propoz para que constituisse um dos números da ordem de trabalhos a trazer à mesa.

Afirma ser útil a criação desta caixa, porque sendo as crises de trabalho na indústria um flagelo quasi permanente, urge que se criem instituições que atenuem tanto quanto possível os efeitos desastrosos que as mesmas causam aos operários, mesmo para que não se volte a repetir o facto vergonhoso que se observou na última crise, de muitos componentes da indústria andarem a estender a mão à caridade, mostrando a sua caderneta sindicais para promoverem que eram trabalhadores.

Felisberto Baptista discorda da criação desta caixa, entendendo que os operários nas crises se devem manifestar revolucionariamente.

José Silva volta a falar, mas como a hora fosse adiantada foi aprovado um requerimento para que fosse suspensa a sessão para continuar noutro dia.

Amanhã reúnem os militantes do sindicato para apreciar um caso de consequências gravíssimas para a indústria.

Na próxima quarta-feira, é reaberta a

O SINDICALISMO EM MARCHA

Uma interessante iniciativa

O operariado do Beato e Olivais vai ser orientado no sentido dum mais forte e mais proficiente organização

Na passada sexta-feira reuniu a Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Beato e Olivais com a comparência dos delegados dos sindicatos Metalúrgico, Tanoeiros, Corticeiros e secções Metalúrgica, Construção Civil e Juventude Sindicalista e U. S. O. Foi aprovado o parecer apresentado pela comissão cujas conclusões são as seguintes:

1.º A organização e reorganização de todos os trabalhadores desta área de comum acordo com a U. S. O. e organismos locais que tenham ou venham a ter vitalidade, inofensivamente, para a luta a estabelecer, na tática e orientação sindicalista. 2.º Constituir a aula de militantes a fim de que estes possam com mais conhecimento de causa proceder ao desenvolvimento moral, intelectual e técnico do proletariado organizado e a organizar adestando-o para a luta pelo desaparecimento do patronato e do salariato. 3.º Promover periodicamente sessões públicas onde todos os assuntos de ordem social sejam esclarecidos e diligenciar estabelecer entre todo o proletariado desta área um pacto de solidariedade de forma que todas as classes venham a respeitar mutuamente os seus direitos, não os lesando directa ou indirectamente tanto na sua vida normal como em luta com o patronato. 4.º Manter estreitas relações com os organismos desta área a fim de fazer cumprir e zelar pelas decisões da comissão dos sindicatos locais e Central Portuguesa e actuar junto dos organismos interessados para que se venha a constituir uma secção da U. S. O. para efeito de organização e propaganda uma secção da U. P. P. para efeito de educação proletária, etc. 5.º E as atribuições da C. M. de P. O. S. B. O. velar por todos os melhoramentos de ordem administrativa desta área que dum modo geral beneficiem a população.

Por proposta de Quirino Moreira foi resolvido que as despesas a fazer com esta comissão fossem divididas em partes iguais pelos sindicatos e secções organizadas ou que se venham a organizar.

Rozendo Viana, da U. S. O., diz estar satisfeito podendo esta comissão contar com o apoio da U. S. O.

Os delegados do S. U. Metalúrgico afirmam que o sindicato que representam dá todo o apoio à tão bela iniciativa. Foram depois nomeados secretários geral e administrativo, respectivamente, Tavares Adão e Guilherme Mesquita.

Queixas e reclamações

Polícia que abusa da sua situação

Procurou-nos José Rodrigues, civico n.º 383, da esquadra do Caminho de Ferro, dizendo-nos não ser verdadeira a carta aqui publicada, sob o título acima, no nosso número de 19 do corrente. Diz-nos não se ter dirigido à casa da mulher de João Frederico Pereira, porque mora na mesma casa num quarto alugado. Diz não ter havido agressão, mas sim uma zanga entre a mulher e a do Pereira, na qual interviu mandando a sua mulher recolher ao seu quarto, não se tendo isso dado a altas horas da noite.

SOLIDARIEDADE

A favor de Edmundo Rosa

No salão de festas da Construção Civil realiza-se no dia 29 do corrente, pelas 15 horas, uma festa em benefício de Edmundo Rosa e da mãe de Guilherme Mesquita, constando o programa de variações à guitarra, canção nacional e várias cegadas. Por lapso A Batalha de ontem anunciava este espectáculo para hoje, pelo que se previne que a data marcada é a que acima indicamos.

A favor de Amadeu Soares da Graça

No salão de festas do Sindicato da Construção Civil realiza-se hoje pelas 21 horas uma grandiosa festa promovida por uma comissão de amigos de Amadeu Soares da Graça, destinando-se a receita a custear as despesas a fazer com o seu processo. Do espectáculo constam sortes de prestidigitação por Francisco J. Rodrigues e sua esposa Alice J. Rodrigues. Trabalhos de ventriloquia pelo amador Carlos Baptista. O amador António Vitorino recitará o engraçado Adeus Artur e canções sociais por cultivadores do Grupo Propagadores do Fado e Grémio Artístico Amigos do Fado. Os bilhetes que restam podem ser adquiridos à porta do salão.

A favor de João de Oliveira

A comissão pede a todos que levarem bilhetes para a festa a favor deste camarada, para deles darem contas hoje, até às 11 horas.